



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Efeitos de proteases na utilização da energia e aminoácidos do farelo de soja de diferentes áreas brasileiras.
<b>Autor</b>	GABRIELA DE OLIVEIRA SANTIAGO
<b>Orientador</b>	SERGIO LUIZ VIEIRA

O farelo de soja é a principal fonte de proteína utilizada na fabricação de rações para aves. Sabe-se que a composição do farelo de soja pode ser influenciada por fatores como as variedades vegetais, condições climáticas, processamento e presença de polissacarídeos não amídicos (PNA's). Objetivou-se, com esse estudo, avaliar os efeitos de diferentes enzimas exógenas sobre a digestibilidade de nutrientes, a energia metabolizável aparente (EMA) e a energia digestível ileal (EDI) de farelos de soja provenientes de duas regiões geográficas do Brasil (Sul e Norte). Foram utilizados 336 frangos de corte machos Cobb 500, alojados em 48 gaiolas metálicas e distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado com 6 tratamentos, 8 repetições e 7 aves por unidade experimental. A composição química de ambos os farelos de soja foi analisada. A dieta Teste (55,8% farelo de soja; 40,8% amido, 0,96% fosfato bicálcico; 1,1% calcário; 0,15% premixes mineral e vitamínico; 0,5% sal; 0,01% fitase e 1% Celite) foi misturada para cada fonte de farelo de soja. Dois produtos enzimáticos foram individualmente adicionadas na dieta Teste: Mistura de carboidrase (100 unidades de beta-glucanase fúngica/kg, hemicelulase e pentosanase) e Protease (15.000 unidades de protease/kg). As aves receberam a mesma dieta até os 14 dias de idade e, a partir do 15º dia até 24º dia, foi fornecida a ração experimental. A coleta total de excretas foi realizada de 21 a 24 dias e quantificou-se também a quantidade total de ração consumida. Aos 24 dias, todas as aves foram sacrificadas para coleta do conteúdo ileal. As amostras de cada repetição foram imediatamente congeladas em nitrogênio líquido, posteriormente foram liofilizadas, moídas e submetidas às análises químicas, em que se obteve a EMA, EDI, coeficiente de metabolizabilidade da matéria seca e coeficiente de digestibilidade ileal da matéria seca, coeficiente de digestibilidade ileal da proteína bruta (PB) e aminoácidos. Os dados foram submetidos à ANOVA e ao teste de Dunnet a 5% de significância. Não houve diferença estatística na EMA no farelo de soja da região Sul e Norte ( $P > 0,05$ ). O farelo de soja Norte teve maior EDI comparado ao Sul ( $P < 0,05$ ) e a suplementação com Carboidrases aumentou a EDI do farelo de soja Sul, mas não influenciou significativamente a EMA. Aumentos na EDI ( $P < 0,05$ ) foram obtidos para os dois farelos de soja com a suplementação de Carboidrases e Proteases. Houve maior digestibilidade aparente ileal da PB e de aminoácidos essenciais e não essenciais, como fenilalanina, treonina, triptofano nos tratamentos com a suplementação de Carboidrases e Proteases. Dessa forma, os efeitos da suplementação de Carboidrases e Proteases exógenas para frangos de corte sobre a digestibilidade de nutrientes do farelo de soja proveniente de duas regiões distintas pode ter sido influenciados pela sua diferente composição nutricional e a presença de fatores indigestíveis.